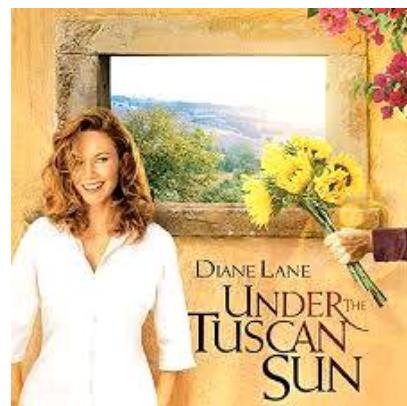
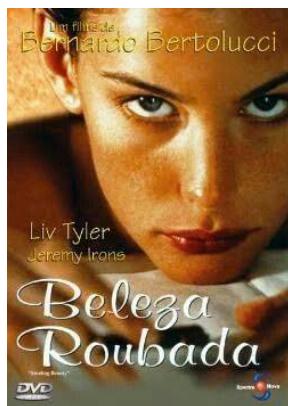


UM PEDAÇO DA TOSCANA



Talvez você tenha assistido ao filme “Sob o sol da Toscana”, estrelado por Diane Lane e baseado no livro de Frances Mayes. Talvez não. Quem sabe tenha visto outros que retratam, de algum modo, esta região da Itália: “Beleza Roubada” de Bertolucci ou “Aconteceu na primavera” dos Irmãos Taviani. Não viu também?

Então, seria bom ver, porque, além de excelentes filmes, eles estimulam nossa imaginação sobre a Toscana, este pedaço da paisagem italiana, que sempre nos deixa um pouco apaixonado (é tudo muito romântico), um pouco antigo (há muita história em toda esquina) e um pouco com vontade de morar neste canto do mundo (como fez a personagem do primeiro filme). Não, não vou ficar por aqui. Não tenho tanta coragem para decisões um pouco loucas na vida, como ela, mas que a viagem é uma delícia, isto é, razão pela qual é bom fazer alguns registros sobre ela.



Nosso porto seguro na Toscana, neste começo de julho de 2017, é Montalcino. Por que esta pequena cidade? Nada de especial, em princípio. É apenas o município onde alugamos uma casa para estar em família: é a casa de Cecília, locada pelo Abritel. Recomendo o site (<https://www.abritel.fr/location-vacances/p1688510a>), a Cecília, que é uma

pessoa muito simpática e solícita, e a casa também, cuja foto da fachada está no *caput* deste diário de viagem. Abaixo, alguns dos ambientes dela, que está na área rural, a 1,5 km ao sul da pequena cidade.



Preferia ter alugado algum imóvel numa posição mais central da Toscana. Em Certaldo, por exemplo, onde já havíamos nos hospedado em 2008, mas reunir todas as características que desejava, numa mesma casa, no verão, quando a procura é grande, não foi simples. Queria que fosse localizada na área rural, mas perto de uma cidade; confortável por dentro, mas com área externa agradável para fazer algumas refeições; rústica, mas bem decorada... Da janela da sala de nossa casa, vemos um trechinho da típica paisagem toscana. Meu neto mais novo curtiu muito o gato da casa, que o irmão mais velho batizou de Sensei. Por tanto lado, vemos as edificações em ocre e os campos ondulados.



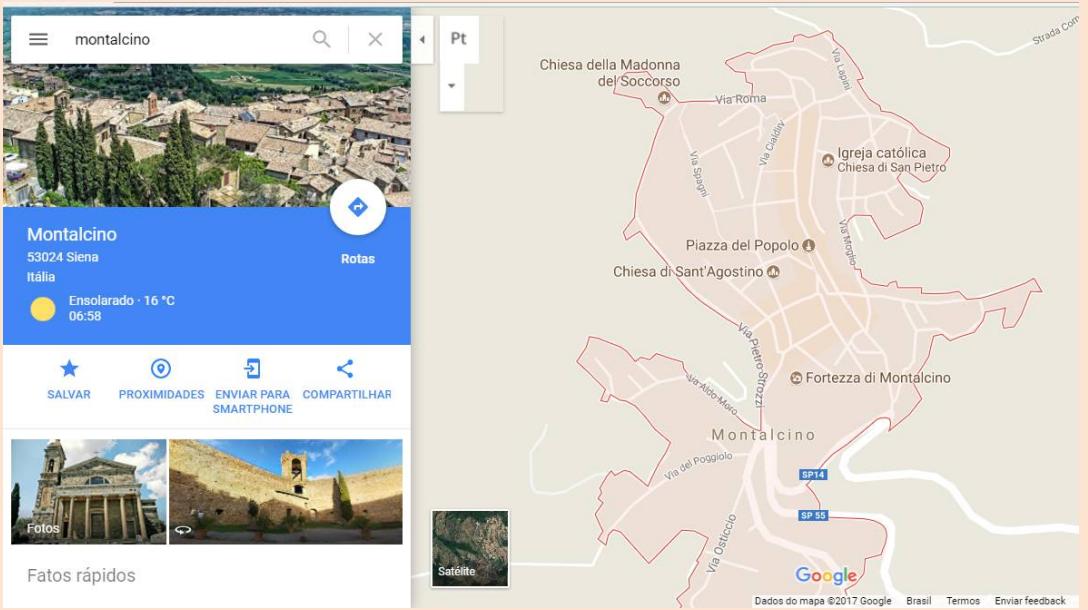


A situação geográfica de Montalcino (veja a indicação no mapa em vermelho) não foi das melhores para os deslocamentos diários, alguns dos quais meio longos, não pelas distâncias, mas pelas estradas que, nesta região, são sinuosas, algumas delas desenhadas ainda pelos romanos, sempre contornando colinas, morros e até pequenas cadeias montanhosas, entre os quais se acomodam, nesta época do ano, as oliveiras seculares, os girassóis anuais e as videiras decenais, estas quase prontas para a colheita da uva que ocorrerá daqui a dois meses. Mesmo com a lentidão nos deslocamentos foi possível, mesmo assim, estar em Firenze, San Gimignano, Siena e Pisa, além, é claro, de apreciar muito a lindas vistas que a área rural oferece.



Fonte: <https://passeiosnatoscana.com/2015/03/26/como-usar-o-transporte-publico-para-conhecer-a-toscana/>

Montalcino tem cerca de cinco mil habitantes. Sua paisagem citadina é dominada pela bonita torre do Palazzo Comunale, do século XIII, que está na Piazza del Popolo, e por uma fortaleza do século XIV, denominada, como vemos nas placas por "La Fortezza".

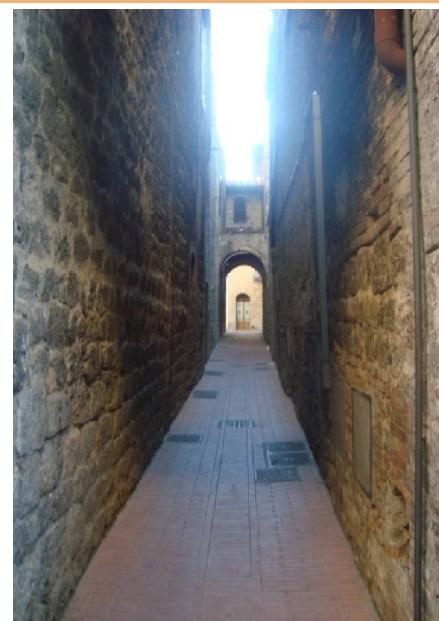
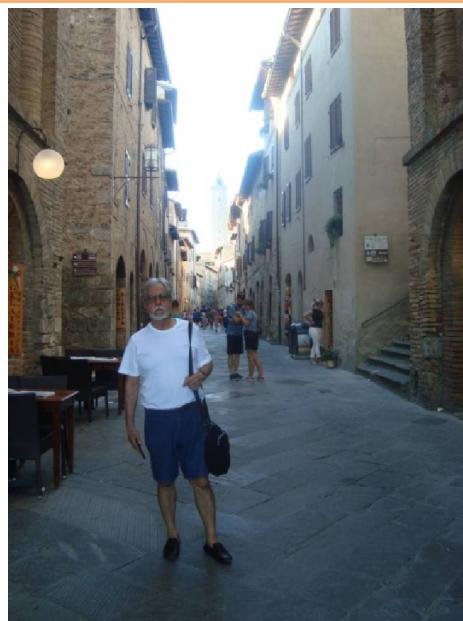


Este pequeno aglomerado urbano foi, no passado, um estratégico ponto, ao sul da Toscana, para defesa de Siena, que rivalizava com Firenze, em importância econômica e poder político. Este papel de guardiã das fronteiras da Siena medieval está registrado na placa que ainda hoje podemos ver na entrada de La Fortezza. Os Médicis, de Firenze, conseguiram dominar Siena e chegaram à Montalcino, mas esta cidade nunca os desculpou e mantém o registro do heroísmo deles diante dos "ladroni".



Hoje, a vida da cidade gira em torno do comércio, que atende as necessidades de seus moradores, de alguns poucos hotéis e restaurantes mais voltados aos turistas e, sobretudo, da pujança dos vinhedos da região, de cujas uvas se produz o Brunello, um dos vinhos mais caros da Itália.

Se eu gostei deste vinho? Nem tanto, um pouco forte demais para o meu gosto (15 graus), mas é ele quem dá todo o charme ao lugar, sobretudo no verão, quando o europeu fica com espírito de férias, ou seja, menos racional e mais sensível. Isso faz com que não apenas o sol nos ajude a ver tudo de outro modo, como as pessoas tenham participação neste sentimento de encantamento que estas pequenas cidades nos proporcionam. A sensação de verão fica ainda maior com o colorido das roupas dos imigrantes africanos que, cada vez mais, buscam alguma oportunidade nas cidades européias.





Aí está minha família diante de uma das portas de Montalcino.



Carminha Beltrão

Julho de 2017